

Caríssimas Associadas,

No passado dia 26 de novembro, realizou-se a 2.ª sessão do Clube de Leitura da APMJ, no Clube Fenianos Portuenses no Porto, com transmissão via Zoom.

A obra em leitura foi **Mulheres Invisíveis**, de **Caroline Criado Perez**, um livro sobre as desigualdades de género e a invisibilidade das mulheres em diversas esferas da sociedade.

A sessão contou com a participação especial da **Conselheira Dra. Clara Sottomayor**, que apresentou e moderou o debate, destacando os factos que revelam como a falta de dados específicos sobre as mulheres perpetua desigualdades estruturais.

Refletimos conjuntamente sobre como as estruturas sociais e institucionais continuam a ser desenhadas a partir de uma norma masculina, invisibilizando as necessidades e experiências das mulheres. Exemplos como o planeamento urbano na Suécia, os ensaios clínicos baseados em corpos masculinos ou a climatização dos escritórios mostram como decisões aparentemente neutras podem reproduzir desigualdades e afetar diretamente a saúde e o quotidiano das mulheres.

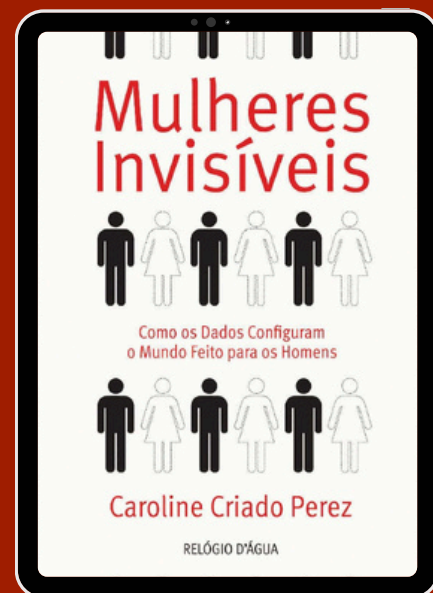
Discutiu-se também o design dos espaços públicos, lembrando que um terço da população mundial não tem acesso a casas de banho dignas e que, em muitos contextos e geografias, as mulheres enfrentam riscos de violência ao satisfazer necessidades básicas.

Outro eixo de reflexão foi a linguagem. Recordou-se que, até ao século XVI, vigorava a regra da proximidade, substituída depois pelo masculino neutro, invisibilizando o feminino. Esta mudança histórica continua a moldar o discurso e a legitimar hierarquias.

O tema das quotas e da meritocracia também esteve em debate. Foi sublinhado que as quotas não retiram mérito às mulheres, mas afastam homens incompetentes e permitem que mulheres qualificadas ascendam, melhorando a qualidade das organizações.

Clube de Leitura APMJ

Um Espaço que Seja Nosso



“

O resultado desta cultura profundamente dominada pelo masculino é que a experiência masculina, a perspectiva masculina, passou a ser vista como universal, enquanto a experiência feminina – afinal, a de metade da população global – é vista como apenas um nicho.

Por fim, discutiu-se o peso do trabalho doméstico e de cuidado, ainda maioritariamente assumido pelas mulheres. Apesar de terem menos tempo disponível, acabam por acumular responsabilidades invisíveis e não remuneradas, embora algumas políticas públicas já comecem a reconhecer o seu valor económico.

Em síntese, a sessão mostrou como desigualdades de género se manifestam em múltiplas dimensões da vida quotidiana. O livro e o debate revelaram que estas situações não são acidentais, mas consequência de sistemas pensados a partir de uma norma masculina. Transformar estas realidades exige atenção crítica e vontade de repensar políticas e práticas, de modo a construir espaços mais justos, seguros e inclusivos para todas.

Em breve será partilhada com todas a votação dos livros para o ano 2026.

Até lá, boas leituras!

Clube de
Leitura APMJ

Um Espaço que Seja Nosso

“

O facto é que o valor é uma questão de opinião, e a opinião é influenciada pela cultura. E se essa cultura for tão machista como a nossa, será inevitavelmente preconceituosa contra as mulheres. Por defeito.